



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

THAMIRES REGINA RIBEIRO CARNEIRO

**FORMAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E ANTIRRACISMO**

Recife

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

**THAMIRES REGINA RIBEIRO CARNEIRO**

**FORMAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E ANTIRRACISMO**

TCC apresentado ao Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Artes de Comunicações no Campus de Recife, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Gestão da Informação.

**Orientadora:** Celly de Brito Lima

Recife  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Carneiro, Thamires Regina Ribeiro.  
Formação em Gestão da Informação e Antirracismo / Thamires Regina Ribeiro  
Carneiro. - Recife, 2022.  
36

Orientador(a): Celly de Brito Lima  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Gestão da Informação -  
Bacharelado, 2022.

1. Gestão da Informação . 2. Antirracismo. 3. Racismo. 4. Ciência da  
informação . 5. mediação da informação. I. Lima, Celly de Brito. (Orientação). II.  
Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
Departamento de Ciência da Informação

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Formação em gestão da informação e antirracismo

Thamires Regina Ribeiro Carneiro

---

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado e aprovado de modo remoto (online), pelo Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 28 de Outubro de 2022.

Banca Examinadora:

Orientadora – Profa. Dra. Celly de Brito Lima.  
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinador 1 – Sr. Erinaldo Dias.

Examinador 2 – Prof. Dr. Alexander Willian Azevedo.  
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

## **Epígrafe**

Recebe o mérito a farda que pratica o mal  
Me ver pobre, preso ou morto já é cultural  
Histórias, registros e escritos  
Não é conto nem fábula, lenda ou mito

**(Negro drama, Canção de Racionais MC's)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço o apoio ao desenvolvimento deste trabalho as seguintes pessoas:

Minha mãe Maria Regina, meu pai Luiz Carlos, meu irmão Luiz Gutemberg, minha companheira Sheyla Mafra, e as amigas e amigos, Amanda, Lucas, Aline e Luana.

Agradeço aos professores, funcionários e colegas da UFPE que fizeram parte desta caminhada, e em especial a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Celly de Brito Lima, que topou este desafio e me ensinou bastante.

E a todas e todos que contribuíram direta ou indiretamente. Grata.

## RESUMO

O Gestor da Informação, por ser um mediador de informação, tem o compromisso de desenvolver uma postura e atuação profissional que possam servir à transformação social, criando condições para a produção, acesso, uso e apropriação de informação, além do protagonismo das pessoas negras. Entende-se que o compromisso ético e social de combate ao racismo é um domínio a ser desenvolvido pelo Gestor da Informação. Investigou-se os Planos Pedagógicos dos Cursos de Gestão da Informação das Universidades Públicas Federais do Brasil com o objetivo principal de identificar disciplinas que abordam a temáticas relacionadas ao antirracismo para discutir sua importância na formação especificamente, discutir o Antirracismo na formação profissional do Gestor da Informação. Foi realizada pesquisa documental e verificou-se que apesar de serem encontradas disciplinas com ementas e bibliografias que indiquem o trabalho com as temáticas relacionadas ao antirracismo, na sua maioria, são disciplinas eletivas, desobrigando o egresso de desenvolver a temática por meio de disciplinas do seu curso de formação universitária e profissional.

**Palavras-chave:** Antirracismo; racismo; gestão da informação; mediação da informação; gestor da informação; ciência da Informação.

## **ABSTRACT**

The Information Manager, as an information mediator, is committed to developing a posture and professional performance that can serve social transformation, creating conditions for the production, access, use and appropriation of information, in addition to the protagonism of black people. It is understood that the ethical and social commitment to combat racism is a domain to be developed by the Information Manager. The Pedagogical Plans of the Information Management Courses of the Federal Public Universities in Brazil were investigated with the main objective of identifying disciplines that address themes related to anti-racism to discuss its importance in training. Specifically, to discuss Anti-racism in the professional training of the Information Manager. Documentary research was carried out and it was found that although subjects with menus and bibliographies were found that indicate the work with themes related to anti-racism, most of them are elective subjects, releasing the graduates from developing the theme through disciplines of their university and professional training course.

**Keywords:** Anti-racism; racism; information management; information mediation; information manager; information Science.

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 - Consulta pública de Cursos da graduação de Gestão da Informação .....                       | 22 |
| Quadro 2 - Projetos Pedagógicos dos Cursos de Gestão da Informação .....                               | 22 |
| Quadro 3 - Investigação documental e recorrência dos termos .....                                      | 24 |
| Quadro 4 - Quadro de disciplinas na Universidade Federal de Uberlândia – UFU .....                     | 26 |
| Quadro 5 - Quadro de disciplinas na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Perfil: 103.2)<br>..... | 27 |
| Quadro 6 - Quadro de disciplinas na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Perfil: 103.1)<br>..... | 29 |
| Quadro 6 - Quadro de disciplinas na Universidade Federal do Paraná – UFPR .....                        | 32 |

## SUMÁRIO

|      |  |    |
|------|--|----|
| 1.   | Introdução .....   | 10 |
| 2.   | Racismo e Antirracismo .....                                 | 12 |
| 3.   | Mediação cultural, da informação e antirracista.....         | 15 |
| 4.   | Gestor e Gestão da Informação no Brasil.....                 | 18 |
| 5.   | Procedimentos metodológicos .....                            | 20 |
| 6.   | Projetos Pedagógicos e disciplinas para o antirracismo ..... | 24 |
| 6.1. | Universidade Federal de Uberlândia – UFU .....               | 24 |
| 6.2. | Universidade Federal de Pernambuco – UFPE .....              | 25 |
| 6.3. | Universidade Federal do Paraná – UFPR .....                  | 30 |
| 6.4. | Universidade Federal de Goiás – UFG .....                    | 30 |
|      | Considerações finais .....                                   | 33 |
|      | Referencias .....  | 35 |

## 1. Introdução

O Brasil das desigualdades raciais tem o racismo institucionalizado, e, portanto, também nas universidades. Isso pode ser observado desde a dificuldade de ingresso de negras e negros até a escassez de disciplinas e conteúdos que favoreçam a formação de profissionais antirracistas. Como mulher negra e cotista dentro de uma universidade pública, me deparei com algumas experiências significativas dentro da vida acadêmica. Mas ao decorrer da graduação pude perceber que os privilégios e representatividade ainda distanciam as alunas e alunos brancos de negros.

A partir desta perspectiva, tentando encontrar formas que colaborem na luta contra o racismo, julgamos que o gestor da informação, por ser um mediador de informação, tem o compromisso de desenvolver uma postura e atuação profissional que possam servir à transformação social, criando condições para a produção, acesso, uso e apropriação de informação, além do protagonismo das pessoas negras.

Combater o racismo estrutural e institucional é responsabilidade ética e social de qualquer profissional. No entanto, considerando que a informação se tornou um recurso estratégico nas disputas de poder econômico, político e cultural da sociedade, com o potencial de servir ao racismo, mas também de combatê-lo, é notória a urgência de olhar para a formação do mediador da informação na sua atividade de gestão da informação. Para isso, é imprescindível que a apropriação de conteúdos e construção de conhecimentos para uma formação profissional que resulte numa atuação antirracista do Gestor da Informação aconteça na Universidade.

Sendo assim, entendemos que o compromisso ético e social de combate ao racismo é um domínio a ser desenvolvido e explicitado nos Planos Pedagógicos, e suas disciplinas, dos cursos de Gestão da Informação além do atendimento a Resolução CNE/CP N° 01/2004 que propõe diretrizes curriculares nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Diante dessas inquietações, decidimos investigar os Planos Pedagógicos dos Cursos de Gestão da Informação de Universidades Públicas Federais do Brasil com o objetivo principal de identificar disciplinas que abordam temáticas relacionadas ao antirracismo para discutir sua importância na formação do

Gestor da Informação. E, especificamente, discutir o Antirracismo na formação profissional do Gestor da Informação.

Definimos os seguintes capítulos para esse trabalho de conclusão de curso: 1. Introdução - fazemos uma justificativa da relevância do desenvolvimento da temática antirracista na formação do gestor da informação; 2. Racismo e antirracismo, onde tratamos das concepções dos fenômenos e dos termos; 3. Mediação cultural, da informação, para o antirracismo – definimos a mediação cultural e da informação necessárias para uma atuação profissional antirracista; 4. Gestor e Gestão da Informação no Brasil - descrevemos os cursos e os perfis profissionais propostos nos cursos; 5. Procedimentos metodológicos, onde descrevemos os procedimentos para a investigação; 6. Projetos Pedagógicos dos Cursos e disciplinas para o antirracismo - apresentamos e discutimos as disciplinas que foram identificadas como as que apresentam ementas e ou conteúdos na direção de temáticas em torno do antirracismo; e por fim, 7. Considerações finais - apontaremos os desafios identificados com a pesquisa para a formação do Gestor da Informação.

## 2. Racismo e Antirracismo

O professor e antropólogo brasileiro-congolês Kabengele Munanga (2003) afirma que no século XV quando o europeu em expansão se depara com outros povos, ele sente a necessidade de explicar suas diferenças, surgindo assim a classificação das raças. As primeiras definições de raça surgem baseadas na teologia cristã. Posteriormente, no século XVII, surge a falsa explicação biológica utilizada para inferiorizar e superiorizar povos, classificando, hierarquizando e colocando o europeu como superior a outras raças a serem subjugadas e escravizadas.

Assim, também, o projeto de exploração econômica é transvestido de projeto civilizatório, justificando o colonialismo. Munanga (2003) traça um paralelo entre as escravidões antigas e modernas, onde a moderna naturaliza o preconceito, enquanto a antiga justifica o lugar de inferioridade entre as raças. Conforme o autor, no século XX, em especial pelo avanço da ciência, é provado que não há diferenças genéticas que justifiquem a hierarquia imposta. Diferenças aconteceram por origem geográfica dos povos, com o corpo adaptando os níveis de melanina de acordo com a localização territorial “Ora, a cor da pele é definida pela concentração da melanina. É justamente o degrau dessa concentração que define a cor da pele, dos olhos e do cabelo.” (MUNANGA, 2003, p. 3), mas numa única raça – a raça humana.

No entanto, a ideia de raças humanas permanece no imaginário popular, movimentando valores culturais, morais e sociais. Assim, com a necessidade de ressignificar e fortalecer as lutas que representam a resistência de povos racializados e oprimidos, o conceito e o termo raça se tornou político.

O racismo hoje praticado nas sociedades contemporâneas não precisa mais do conceito de raça ou da variante biológica, ele se reformula com base nos conceitos de etnia, diferença cultural ou identidade cultural, mas as vítimas de hoje são as mesmas de ontem e as raças de ontem são as etnias de hoje. O que mudou na realidade são os termos ou conceitos, mas o esquema ideológico que subentende a dominação e a exclusão ficou intato. (MUNANGA, 2003, p. 12).

Guimarães (1999), afirma que “‘Raça’ é um conceito que não corresponde a nenhuma realidade natural e o racismo é uma forma de ‘naturalizar’ a vida social, isto é, de explicar diferenças pessoais sociais e culturais a partir de diferenças tomadas como naturais.

Munanga (2003) afirma também que apesar das tentativas de ressignificações, as perspectivas racistas continuam pairando tais classificações através das diferenças social, política, econômicas e ideias.

É por isso que os conceitos de etnia, de identidade étnica ou cultural são de uso agradável para todos: racistas e anti-racistas. Constituem uma bandeira carregada para todos, embora cada um a manipule e a direcione de acordo com seus interesses. (MUNANGA, 2003, p. 15).

O professor e sociólogo Silvio Almeida (2019), nos explica que, diferente do que acontecia com outros povos, o negro, classificado exclusivamente por seus traços e cor, foi tido como uma exceção ao plano natural das coisas, sendo excluído e invisibilizado.

Além disso, Ribeiro (2019) denuncia que o sistema racista está em constante atualização, e, diferente de outros regimes, no Brasil, ele tem suas peculiaridades. É importante dizer que a democracia racial é o mais nocivo mito que opera no sistema de opressão brasileiro. A elite do século XX o impôs afirmando que no Brasil os conflitos raciais transitaram rapidamente para a harmonia dos negros e brancos por meio da miscigenação e na ausência de leis segregadoras.

Podemos dizer que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. (ALMEIDA, 2019, p. 21).

O racismo se caracteriza pela ideia de que um grupo social é inferior a outro, devido à sua raça, cor, etnia, religião ou origem social. Essa ideia é, por sua maior parte, baseada na ignorância e na desinformação dos preconceitos e discriminação. “O racismo em si é institucional, estrutural e sistêmico.” (KENDI, 2020, p. 25). O “Racismo é sempre estrutural(...) é processo, histórico e político” (ALMEIDA, 2019, p. 54).

Segundo Almeida (2019), o racismo se perpetua como elemento estruturante da sociedade e precisa produzir uma explicação racional para a desigualdade racial, justificando as desigualdades não por fatores históricos, sociais e falta de políticas reparativas, mas desconsiderando privilégios, e partindo da falácia de que todos tiveram as mesmas oportunidades dentro da sociedade.

E conforme Ibram X Kendi (2020, p. 27), o racista é como “alguém que apoia uma política racista por meio de ações ou inações, ou expressando ideias racistas, e o Antirracista como alguém que apoia uma política antirracista por meio de ações ou expressando ideias antirracistas”. Kendi continua:

Ser antirracista é estabelecer definições lúcidas de racismo/antirracismo, políticas racistas/antirracistas, ideias racistas/antirracistas, pessoas racistas/antirracistas. Ser racista é constantemente redefinir o racismo de modo a exonerar as mudanças nas políticas, ideias e subjetividades. (KENDI, IBRAM X. 2020).

Assim, podemos enxergar pessoa e ações antirracistas. Ainda, “o antirracismo é uma coleção poderosa de políticas antirracistas que levam à igualdade racial e são substanciadas por ideias antirracistas.” (KENDI, 2020, p. 25).

Por isso, entendemos que a atuação do Gestor da Informação, mas também de qualquer profissional, deve estar embasada numa postura antirracista para que seja combatido o racismo estrutural e institucional que repercute na produção, acesso, uso e apropriação da informação.

Nos interessa discutir a formação do profissional Gestor da Informação para a mediação cultural, e, portanto, da informação, por entendermos que a informação é um produto da cultura estratégico para a tomada de decisões organizacionais, econômicas e políticas que afetam o bem-estar e desenvolvimento humano.

### 3. Mediação cultural, da informação e antirracista.

A mediação cultural pode ser considerada, também, como um sistema de combate às hierarquias implícitas e impostas nas dinâmicas das relações raciais da sociedade racista entre as diversas formas de acesso, uso e apropriação da informação – a informação é um produto da cultura: “a informação é um produto cultural, decorrente da atuação intencional de protagonistas” (LIMA, 2016, p. 127).

Perrotti e Pierrucini (2014) afirmam que é necessário o desenvolvimento de teorias e práticas profissionais - técnicas, linguagens, ambientes e formas de interação - para a mediação informacional, e, inferimos, desde sua formação acadêmica, mas também necessariamente na formação do Gestor da Informação que é um mediador cultural. Quanto ao trabalho de mediação cultural que o Gestor da Informação precisa desenvolver como mediador de informação, destacamos a afirmação: “A mediação cultural não se constitui meramente como jogo de saberes especiais ou especializados em vista de um fim determinado que lhe é exterior. [...] É ato de afirmação ética [...]” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014 p. 10).

A informação e os conteúdos informacionais podem ser manipulados para interferir, influenciar e estabelecer o modo de funcionamento da sociedade, inclusive, das relações raciais. A própria história de uma sociedade pode ser manipulada para o favorecimento do branco colonizador e invisibilizar a origem da população negra e de sua migração forçada. Nisso, ressaltamos o que Woodson, em *A deseducação do negro*, diz:

Em história, é claro, o negro não tinha lugar no currículo. Ele foi retratado como ser humano inferior, incapaz de se sujeitar a paixão à razão, e, portanto, útil apenas como rachador de lenha e carregador de água para os brancos. Nenhuma reflexão foi feita sobre a história da África, é certo, até agora, como fora em campo da exploração para os caucasianos. Você poderia estudar a história como foi oferecida em nosso sistema desde o ensino fundamental até universidade, e nunca ouviria África ser mencionada é certo de forma negativa.” (WOODSON, 2021, p. 24)

Entendendo-se que a origem, história e cultura do povo negro, foi se decompondo dentro da construção social, e conseqüentemente educacional, vemos, por frustração, a necessidade do estudo e debate de as percepções da negritude serem abordadas. Woodson continua com em suas reflexões:

Do ensino da ciência, o negro também foi eliminado. Os primórdios da ciência em várias partes do Oriente foram mencionados, mas o avanço precoce dos africanos neste campo foi omitido. (...) No estudo de línguas na escola, os alunos eram levados a zombar do dialeto Negro como algo peculiar do Negro que eles deveriam desprezar, em vez de serem direcionados a estudar o contexto como uma língua africana desgastada. (...) Da literatura, o Africano foi completamente excluído. Não se esperava dele nenhum pensamento que valesse a pena para conhecer. A filosofia nos provérbios africanos e no rico folclore desse continente foi ignorada e deu-se preferência a cultura desenvolvida nas longínquas margens do Mediterrâneo. (...) No ensino das belas-artes, os instrutores geralmente começavam pela Grécia, mostrando como a arte recebeu influências de fora, mas omitindo a influência africana que os cientistas agora consideram significativa e dominante no início da Hellas. (WOODSON, 2021, p. 22)

Costa e Melo (2021) apontam que a informação é um instrumento de poder que é usado para construir uma imagem do outro lhe permita dominá-lo, pode ser usada para construir um imaginário de inferioridade e para gerar imagens dissonantes que atinjam os sujeitos que estão sendo explorados.

O fenômeno informacional pode contribuir na luta contra o preconceito como considerar o negro como plural em seus diversos lugares de ocupação e de dissipar a alienação, (COSTA; MELO, 2021). Com isso, somos provocados a pensar a formação do Gestor da Informação no campo de Ciência da Informação, onde os estudos das “relações raciais”, seriam indispensáveis.

Valério (2018), pontua informação étnico-racial pautando recorte de raça, de acordo com as pessoas que se autodeclaram pretas e pardas conforme o IBGE e que historicamente apresentam distância social entre os outros grupos raciais.

Oliveira (2010) diz que na Ciência da Informação, por causa da diversidade de conceitos, sejam eles subjetivos ou objetivos a cerca da informação, além das contextualizações e recortes organizacionais, políticos e econômicos, há uma necessidade de delimitação conceitual específica para a informação dirigida aos estudos étnico-raciais e que informação étnico-racial, é aquela informação em relação ao sujeito negro.

A informação para o antirracismo precisa se estender para “abarcando o somatório de conjuntos de possibilidades informacionais com recorte étnico-racial” (OLIVEIRA, 2010, p. 484). Diante disso, esperamos, a partir das questões aqui trazidas, conceitos da *informação antirracista* possam ser debatidos e explorados, mas que acima de tudo ajudem na ação cotidiana de qualquer pessoa para que colabore na luta antirracista dentro e além da academia.

O sujeito, seja discente, docente, pesquisador, profissional, ou apenas no exercício de sua cidadania, deve ter acesso, produzir, usar, ou seja, apropriar-se da Informação para o antirracismo, protagonizando o estabelecimento da dignidade humana e, portanto, da equidade racial.

#### 4. Gestor e Gestão da Informação no Brasil

Os cursos de Gestão da Informação das Universidades Públicas Federais no Brasil, apresentam em seus Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) os perfis e possibilidades de atuação profissional e acadêmicas do Gestor da Informação. Esses cursos têm histórico recente em comparação a cursos mais tradicionais - meados dos anos 2000.

Conforme os PPCs, o Gestor da Informação precisa desenvolver caráter humanista no exercício de sua função. A Gestão da informação gerencia o fluxo informacional em diversas áreas. Podemos destacar as atividades de tratamento, coleta, gerenciamento, recuperação, distribuição e mediação informacional.

O perfil do egresso na Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2020) diz no “perfil do egresso” que o perfil exigido de um egresso do curso de gestão da informação refere-se a um conjunto de conhecimentos multidisciplinares relacionados à tecnologia da computação, gestão, negócios e métodos quantitativos. Essa multidisciplinaridade visa capacitar profissionais para atuar em um mercado de trabalho dinâmico e em constante evolução, capazes de lidar com o crescente volume de informações e dominar novas tecnologias para apoiar a tomada de decisões nas organizações. A região do Triângulo Mineiro, especialmente a cidade de Uberlândia, caracteriza-se como um polo logístico, tecnológico e econômico com ênfase no setor terciário, o que gera uma demanda crescente por profissionais qualificados em habilidades de gestão da informação.

Já a Universidade Federal de Goiás (UFG, 2013), diz que seu egresso deve estar preparado para atuar em diferentes contextos organizacionais para identificar o comportamento informacional, planejar, coordenar, avaliar e implementar melhorias na dinâmica do conhecimento das organizações, visando, assim, gerar soluções a partir dele, além de auxiliar com as tecnologias de informação e comunicação e processos de tomada de decisão estratégica em diferentes contextos.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aponta para uma formação sólida, interdisciplinar, com conhecimentos da área de ciências humanas, das ciências sociais aplicadas, além dos conhecimentos específicos da área de Ciência da Informação. Deve ainda ter como características profissionais e empreendedoras a iniciativa, a capacidade criativa e de inovação, polivalência e habilidade em relações interpessoais, contextualizadas nas realidades socioeconômica e ambiental e na

cultura organizacional das empresas em que os recursos informacionais são a matéria prima para os produtos e serviços gerados.

Por fim, a UFPR – Universidade Federal do Paraná, diz que seu egresso deve identificar e definir necessidades e problemas de informação, apontar soluções e melhorias no processo produtivo, além dos pensamentos estratégicos e poder de tomada de decisão como vimos nas outras. Destacamos que apresenta em seu documento o seguinte: pelo que foi possível perceber pela análise dos cursos oferecidos no Brasil, embora com algumas características diferentes, convergem para pontos comuns. No tocante às características qualitativas levantadas, observou-se que os cursos têm em seus objetivos, um ponto em comum, formar profissionais aptos a oferecerem soluções a problemas informacionais demandados por pessoas e organizações. Ou mais especificamente em diferentes contextos organizacionais: planejar, coordenar e avaliar o comportamento informacional visando gerar soluções que auxiliem a tomada de decisões estratégicas com aplicação de tecnologias de informação. Observou-se, porém, que se diferenciam quanto ao perfil.

Expostos esses entendimentos de Gestão de informação e de Gestor da Informação dos PPCs, ressaltamos que, por estarem inseridos no campo da Ciência da Informação apresentam interdisciplinaridade e é possível identificar nesses cursos disciplinas das ciências da computação, administração, estatística, humanas. Podemos destacar também o compromisso com o desenvolvimento de habilidades e competências para as atividades de tratamento, coleta, gerenciamento, recuperação, e mediação informacional, para formar profissionais que possam gerir informação estrategicamente, com tecnologias e pensamento crítico, capazes de estruturar e organizar sistemas, serviços e produtos de informação.

Vinculando então o que foi apresentado nos levantamentos dos projetos pedagógicos, e o que foi apresentado na fundamentação teórica da mediação cultural, o gestor da informação deve ser instrumento informacional e agente atuante quaisquer campos oportunos na sociedade relacionados a informação.

## 5. Procedimentos metodológicos

Foi realizada pesquisa documental para analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Gestão da Informação das universidades públicas do Brasil, trabalhando para a identificação de disciplinas que tratem de temáticas relativas ao antirracismo.

A análise documental partiu do acesso aos sites das Universidades Públicas Federais Brasileiras que ofertam o curso de Gestão da Informação, vinculadas ao campo da Ciência da Informação, para obtenção dos planos pedagógicos.

Para compor o corpus da pesquisa as instituições deveriam cumprir os requisitos: 1. Curso de graduação em Gestão da Informação; 2. Curso de gestão da Informação vinculado ao Campo da Ciência da Informação. A partir daí, foi consultado o órgão regulamentador da educação do país, o Ministério da Educação (MEC). Ao realizar a pesquisa no Portal do Mec (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior), o e-MEC, foram encontradas 5 universidades brasileiras que oferecem o curso de Gestão da informação. Contudo foi desconsiderado o curso da USP (Universidade de São Paulo) pois sua nomenclatura “Gestão da informação” está comportada como habilitação e o curso não iniciado até a data vigente do início desta pesquisa. Assim, foram analisadas 4 universidades onde foi identificado os cursos de Gestão da Informação configuradas dentro da Ciência da informação no Brasil, ambas de Categoria Administrativa classificadas como Pública Federal.

As universidades são abordadas nas respectivas ordens do código de Instituição de Ensino Superior (IES) com o decorrer da análise.

Quadro 1 - Consulta pública de Cursos da graduação de Gestão da Informação:

| Código IES | Instituição (IES)                  | Sigla | Código Curso | Nome do Curso        | Área Geral CINE                            | Nome do Campus               | Município  | UF |
|------------|------------------------------------|-------|--------------|----------------------|--|------------------------------|------------|----|
| 17         | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA | UFU   | 1109057      | GESTÃO DA INFORMAÇÃO | Ciências sociais, comunicação e informação | Campus Santa Mônica/Reitoria | Uberlândia | MG |
| 571        | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ     | UFPR  | 20895        | GESTÃO DA INFORMAÇÃO | Ciências sociais, comunicação e informação | CAMPUS JARDIM BOTÂNICO       | Curitiba   | PR |

|     |                                    |      |         |                      |  |                                       |         |    |
|-----|------------------------------------|------|---------|----------------------|--|---------------------------------------|---------|----|
| 580 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO | UFPE | 117386  | GESTÃO DA INFORMAÇÃO | Ciências sociais, comunicação e informação | Campus Universitário Cidade do Recife | Recife  | PE |
| 584 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS      | UFG  | 1152529 | GESTÃO DA INFORMAÇÃO | Ciências sociais, comunicação e informação | REGIONAL GOIÂNIA - CÂMPUS SAMAMBAIA   | Goiânia | GO |

Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>

Foram analisados os projetos pedagógicos dos cursos para identificar temáticas relacionados ao antirracismo como disciplinas, ementas, bibliografias etc. Para isso podemos observar os seguintes documentos das universidades no quadro a seguir.

#### Quadro 2 -Projetos Pedagógicos dos Cursos de Gestão da Informação:

| Instituição                        | Sigla | Documento  | PPC datado de | Acesso    |
|------------------------------------|-------|--|---------------|-----------|
| Universidade Federal de Uberlândia | UFU   | PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO <sup>1</sup>                               | 2020          | 21/set/22 |
| Universidade Federal de Goiás      | UFG   | PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO <sup>2</sup>                  | 2013          | 21/set/22 |
| Universidade Federal de Pernambuco | UFPE  | PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO PERFIL: 103.2 <sup>3</sup>    | 2020          | 20/set/22 |
|                                    |       | PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO<br>PERFIL: 103.1 <sup>4</sup> | 2018          | 21/set/22 |

1 UFU - Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação. Disponível em: [http://www.fagen.ufu.br/system/files/conteudo/pp\\_gi\\_revisao\\_2019\\_rev2020\\_final.pdf](http://www.fagen.ufu.br/system/files/conteudo/pp_gi_revisao_2019_rev2020_final.pdf)

2 UFG - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/400/o/PPC\\_GI.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/400/o/PPC_GI.pdf)

3

UFPE - Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Gestão da Informação Perfil: 103.2. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil\\_103.2.pdf/a5e74b1b-c00e-4b15-8b66-bae8610efb55](https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil_103.2.pdf/a5e74b1b-c00e-4b15-8b66-bae8610efb55)

4 UFPE - Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Gestão da Informação. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil\\_103.1.pdf/f3b699b8-29d1-476f-af18-c459bd936421](https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil_103.1.pdf/f3b699b8-29d1-476f-af18-c459bd936421)

|                                |      |  |      |           |
|--------------------------------|------|--|------|-----------|
| Universidade Federal do Paraná | UFPR | PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO VERSÃO 2013 <sup>5</sup> | 2013 | 25/set/22 |
|--------------------------------|------|--|------|-----------|

No caso da UFPE, de onde parte esse Trabalho de Conclusão de Curso, optamos por verificar os dois planos de ensino disponíveis no site, apesar de termos a informação de que o mais recente, contém problemas que demandam uma modificação que já está em curso. Não foi consultado em outros cursos se os PPCs vigentes estavam com alguma reformulação.

Diante do levantamento dos documentos, foram selecionados termos que tivessem relação a temática, para identificação de elementos dentro dos documentos. A investigação prosseguiu percorrendo todos os termos, dentro de cada documento citado no quadro anterior, encontrando ou não recorrência.

Foram considerados variações, como grafias, gêneros e plurais dos termos pesquisados para a mesma recorrência, evitando assim pleonasmos e mostrando conceitos distintos. Os termos definidos foram: *étnico-raciais*, *étnico*, *raça*, *afro*, *racismo* e *antirracismo*, vide quadro 3.

Quadro 3 – Investigação documental e recorrência dos termos:

| Termos utilizados                                | Recorrência no documento da Universidade Federal de Uberlândia - UFU | Recorrência no documento da Universidade Federal de Goiás - UFG | Recorrência no documento da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE | Recorrência no documento da Universidade Federal do Paraná - UFPR |
|--|--|---|---|---|
| Étnico-raciais / étnico raciais / etnicorraciais | 5  | 0   | 7   | 0   |
| Étnico(a)(s)                                     | 0  | 0   | 0   | 6   |
| Raça / Raciais / Racial                          | 0  | 0   | 11  | 6   |
| Racismo  | 0  | 0   | 0   | 0   |

---

5 UFPR – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO Disponível em: [http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/wp-content/uploads/sites/5/2022/05/PPC\\_GI\\_final-Prograd\\_Completo.pdf](http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/wp-content/uploads/sites/5/2022/05/PPC_GI_final-Prograd_Completo.pdf)

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| Antirracismo                                       | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Afro /<br>Afrodescendência /<br>Afrodescendente(s) | 4 | 0 | 2 | 0 |

Além dos termos para a classificação temática dentro da investigação, as recorrências sugeriram em quais planos de ensino poderíamos encontrar algo relacionado a proposta do estudo. A leitura integral dos documentos foi realizada como forma de arrecadar a maior quantidade de informação possível caso seja necessário a proposição de novas ementas.

## 6. Projetos Pedagógicos e disciplinas para o antirracismo

Como apresentado na metodologia, selecionamos disciplinas em que possam ser discutida tais temáticas. Segue, em detalhes,

Para a análise dos PPCs das universidades, foram selecionadas como propriedades das disciplinas o nome; a natureza, sendo obrigatória ou eletiva/optativa; a modalidade, para que seja identificado em que modelo são ofertadas as aulas, sejam elas presenciais, Ensino a distância (EaD) ou híbridas; a ementa, que é caracterizada por trazer características e objetivos a serem tratados na disciplina e; a bibliografia (para que fosse possível identificar as temáticas, mesmo que não descritas nas ementas ou para o apoio do discente caso haja interesse em percorrer os assuntos.

### 6.1. Universidade Federal de Uberlândia – UFU

No plano é apresentada a ciência do atendimento à Legislação Federal que justificariam a presença das temáticas relacionadas ao antirracismo:

[...] apresentar os componentes curriculares que atendem à Legislação Federal pertinente às “temáticas de educação para as relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e africana; Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos; e Língua Brasileira de Sinais (Libras). Exceto Libras, a solução proposta foi de tratar estes temas de maneira transversal, adicionando conteúdos a disciplinas obrigatórias já existentes. O Quadro 9 apresenta os componentes curriculares que atendem aos itens da legislação vigente. (UFU, 2020, p. 34).

**Quadro 9 - Relação dos componentes curriculares para atendimento aos requisitos legais normativos.**

| Legislação   | Componente curricular                             |
|--|---|
| Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CP nº 3/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. | Gestão de Pessoas                                 |
| Resolução CNE/CP nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.  | Administração de Operações                        |
|  | Gerenciamento de Projetos                         |
| Resolução CNE/CP nº 1/2012 que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.  | Fundamentos de Administração                      |
|  | Comportamento Organizacional                      |
| Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o artigo 18 da Lei nº 10.098/200.  | Língua Brasileira de Sinais – Libras I (Optativa) |

Figura 1 Quadro relacionada a portaria de diretrizes indicadas pelo MEC na UFU.

Contudo, não foi encontrado no quadro de disciplinas expressões que demonstrem o atendimento a legislação.

Quadro 4 -Quadro de disciplinas na Universidade Federal de Uberlândia – UFU:

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina:   | Gestão de Pessoas (FAGEN32404)   |
| Natureza:     | Obrigatória  |
| Modalidade:   |  |
| Ementa:       | Moderna gestão de pessoas em um ambiente complexo e competitivo e os conceitos emergentes; Mercado de Trabalho; Mercado de Profissionais, Empregabilidade, Inclusão e Exclusão; ferramentas estratégicas de gestão e estilos de liderança e sua influência na gestão de pessoas; Planejamento estratégico da gestão de pessoas; Atração e Movimentação de pessoas como estratégia competitiva; o uso de sistemas de controle em gestão de pessoas e a retenção do patrimônio intelectual.  |
| Bibliografia: | <p>Básica:</p> <p>HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. (org.). Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. rev. atual São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>SNELL, S.; BOHLANDER, G. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>CHAGAS, A. M. R.; SALIM, C. A.; SERVO, L. M. S. (org.). Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Brasília: IPEA, 2011.</p> <p>MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos. 14. ed. São Paulo: Editora Futura, 2011.</p> <p>PONTES, B.R. Administração de cargos e salários. 13. ed. São Paulo: LTR, 2008.</p> <p>ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). Psicologia, organizações e trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> |

## 6.2. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Foi investigado o documento vigente e o anterior. A universidade disponibiliza em seu site 2 planos pedagógicos

No plano recente de 2020 é encontrada a disciplina “Ética e Direito da Informação” que apresenta em sua ementa o estudo de relações étnico-raciais, essa de caráter obrigatório, enquanto outras duas disciplinas de caráter eletivo apresentam explicitamente em seu título a abordagem dos temas: “Relações Raciais” e “Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura”.

Quadro 5 - Quadro de disciplinas na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Perfil: 103.2):

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina:   | Ética e Direito da Informação  |
| Natureza:     | Obrigatória  |
| Modalidade:   | Presencial   |
| Ementa:       | Ética empresarial. Informação como Direito Humano. Cultura da Informação. Liberdade de informação. Ética da Informação. Legislações relacionadas à informação. Relações étnico raciais.  |
| Bibliografia: | <p>Básica:<br/> KOLB, Anton; ESTERBAUER, Reinhold; RUCKENBAUER, Hans-Walber (Org.). Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital. São Paulo: Loyola, 2001.<br/> MENDEL, Toby. Liberdade de Informação: um estudo de direito comparado. 2 ed. Brasília UNESCO, 2009. LEISINGER, Klaus M.; SCHMITT, Karin. Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Complementar:<br/> SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013<br/> BRASIL. Congresso. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm</a>&gt;. Acesso em 22 out. 2019.<br/> DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humano. 1948. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abres.org.br/v01/legislacao_deficientes/declaracao_universal_dos_direitos_humanos_de_10_12_1948.pdf">http://www.abres.org.br/v01/legislacao_deficientes/declaracao_universal_dos_direitos_humanos_de_10_12_1948.pdf</a>&gt;. Acesso em 22 out. 2019.<br/> Lara. Bruno. Ética e Informação [entrevista com Rafael Capurro]. Observatório da Imprensa. 2014. Disponível em: &lt;<a href="http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/ed820_etica_e_informacao/">http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/ed820_etica_e_informacao/</a>&gt;. Acesso em: 22 out. 2019. TAVARES, Rogério Faria. Liberdade de expressão: a definição constitucional. Observatório da Imprensa. 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/liberdade-de-expressao-a-definicao-constitucional/">http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/liberdade-de-expressao-a-definicao-constitucional/</a>&gt;. Acesso em 22 out. 2019.</p> |
| Disciplina:   | Relações Raciais (IN816)   |
| Natureza:     | Eletiva  |
| Modalidade:   |  |
| Ementa:       |  |
| Bibliografia: |  |
| Disciplina:   | Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura (BI652)   |
| Natureza:     | Eletiva  |
| Modalidade:   |  |
| Ementa:       |  |
| Bibliografia: |  |

O plano anterior, mas ainda vigente de 2009 apresenta outras disciplinas que abordam os temas étnico-raciais e que contribuiu intrinsecamente como ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho. Segue o que apresenta no plano:

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais, o contexto em que a temática sobre a educação das relações étnico raciais está inserida esclarece que o debate acerca das questões e temáticas que

dizem respeito aos afrodescendentes não é um ato mecânico, mas sim, uma ação político pedagógica que envolve a todos os sujeitos do meio educacional. [...] Assim, além das disciplinas Relações Etnorraciais, Afrodescendência e Mediações da Informação e da Cultura e Relações Raciais, estão inclusos conteúdos e debates nas atividades dos componentes curriculares Usuário da Informação, Gestão da Informação e Uso Social da Informação. A disciplina de Relações Raciais é uma disciplina interdisciplinar oferecida pela própria instituição, as demais são oferecidas pelo próprio DCI. (UFPE, PPC em Gestão da Informação, Departamento de Ciência da Informação, 2018, p. 35)

O Plano apresenta as diretrizes curriculares nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: de acordo com a resolução CNE/CP N° 01/2004., onde aponta que “A Educação das Relações Étnico-raciais está contemplada na disciplina BI652 – Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura e IN816 - Relações Raciais.” (UFPE, 2018, p. 53).

Sendo assim consideramos as seguintes disciplinas:

- i) Pesquisa em Ciência da Informação;
- ii) Produção e Uso da Informação;

Ambas obrigatórias, onde a Pesquisa em Ciência da informação evidencia em seu conteúdo programático a indicação de estudos dos temas étnico-raciais: “Pesquisa em Ciência da Informação – campos de aplicação (educação ambiental, gestão da informação, mediação cultural e etnicorracial, estoques de informação, entre outros).”.

- iii) Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura,

onde encontra-se explícito em suas diretrizes o indicativo das temáticas no nome da disciplina, ementa, conteúdo programático e bibliografias. No entanto, a disciplina é eletiva. O quadro a seguir detalha o que foi encontrado:

Quadro 6 - Quadro de disciplinas na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Perfil: 103.1):

|             |  |
|-------------|--|
| Disciplina: | Pesquisa em Ciência da Informação  |
| Natureza:   | Obrigatória  |
| Modalidade: |  |
| Ementa:     | Planejar, sistematizar e elaborar trabalhos científicos, segundo métodos, técnicas e metodologias ligadas à Ciência da Informação. |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Conteúdo programático | Introdução: Apresentação e sondagem de expectativas do estudante; A ciência e seus elementos constitutivos; A informação como objeto de estudo: tipos de pesquisa: estudos exploratórios, estudos descritivos; Técnicas de coleta de dados: entrevistas, questionários, análise do discurso, pesquisa em ciência da informação. Ética na pesquisa. Metodologia da Pesquisa - Técnicas de Recuperação de Informação; Quantificação da produção científica e técnica; A Ciência da Informação e seus métodos; Pesquisa em Ciência da Informação – campos de aplicação (educação ambiental, gestão da informação, mediação cultural e etnicorracial, estoques de informação, entre outros).  |
| Bibliografia:         | Básica:<br>ELIEL, R. A. Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. Campinas, 2007. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.<br><br>Complementar:<br>ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 8. ed. Porto Alegre: Afrontamento, 2006. SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. STOKES, D. E. O quadrante de Pasteur. Campinas: UNICAMP, 2005. THIOLLONT, M. Metodologia da pesquisa: ação. São Paulo: Cortez, 1998.   |
| Disciplina:           | Produção e Uso da Informação  |
| Natureza:             | Obrigatória   |
| Modalidade:           |   |
| Ementa:               | Procedimentos para seleção e uso de informação nas organizações, informação como produto, ação de produção em ciência da informação. Editoração em ambiente digital.  |
| Conteúdo programático | 1. A cadeia produtiva da informação: as funções, os produtos e os serviços. 2. Seleção da informação. 3. Produção de informação. 4. Estoques de Informação. 5. Comportamento do usuário na busca de informação: barreiras na comunicação. 6. Usuários como produtores de informação na sociedade contemporânea. 7. A demanda de informação e as necessidades dos usuários. 8. Editoração: bibliográfica, web e multimídia. 9. Estudos de caso: informação cultural, etnicorracial e ambiental.  |
| Bibliografia:         | Básica:<br>NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. FOSKET, D. J. et al. A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnicocientífica. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. TAMMARO, A. M.; SALARELI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.<br><br>Complementar:<br>BARRETO, A. A. Eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços da informação. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 405-414, 1996. CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac, 2003. BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007. Disponível em:< <a href="http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf">http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf</a> >. FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, p. 156-173, 1 sem. 2008. Disponível em:< <a href="http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11667">http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11667</a> > BULGACOV, Sérgio. Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999. |
| Disciplina:           | Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura  |
| Natureza:             | Eletiva   |
| Modalidade:           |   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Ementa:               | Dinâmica das relações etnicorracias, identidade e afrodescendência no Brasil, e os processos e mediações da informação e da cultura.  |
| Conteúdo programático | <p>Relações etnicorraciais e democracia.</p> <p>Questões de identidade e centralidade da cultura.</p> <p>Mediações da informação e da cultura.</p> <p>Apropriação da informação e protagonismo cultural.</p>  |
| Bibliografia:         | <p>Básica:</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora – identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, UNESCO, 2009. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba; Rio de Janeiro: Pallas, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>BAINES, Stephen Grant; (Org.) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL; IBAMA. Variações interétnicas: etnicidade, conflito e transformações. Brasília, D.F.: Unb, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Sobre as Américas: IEB, 2012. GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. MARTES, Ana Cristina Braga. Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. Sao Paulo: Paz e Terra, 2003. MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, Ação E</p> |

Essas disciplinas apresentam explicitamente em seu conteúdo programático expressões que abordam as temáticas étnico-raciais, contudo concluímos que o plano não demonstra explicitamente o combate ao racismo, mesmo com potencial de contribuir em reflexões de uma agenda antirracista.

Com base em nosso levantamento bibliográfico e na vivência pessoal ao cursar a disciplina Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura, ressaltamos a importância das temáticas levadas a curso, e como seria de fundamental importância para a formação do gestor da informação as discussões das temáticas étnico-raciais e o antirracismo, tanto na vida acadêmica quando na formação voltada ao mercado de trabalho, e questionamos se, devido a essa importância, a disciplina não deveria ser de natureza obrigatória.

### 6.3. Universidade Federal do Paraná – UFPR

Foi encontrado recorrências de termos na investigação documental e, na análise integral do documento, bem como na disciplina “Informação e Sociedade” que é apresentada na modalidade EaD. Na ementa dessa disciplina encontramos: “Informação e suas relações de cidadania: culturais, étnicas, raciais, políticas e ambientais da sociedade.”. Em sua bibliografia, destacamos o título “A avaliação e temática indígena nas séries iniciais”, posto que mesmo não se tratando de temáticas negras, aborda as questões de povos originários, fomentando o discurso nas humanidades que o curso promove.

Quadro 6 - Quadro de disciplinas na Universidade Federal do Paraná – UFPR:

| Universidade Federal do Paraná – UFPR |  |
|---------------------------------------|--|
| Disciplina:                           | Informação e Sociedade   |
| Natureza:                             | Obrigatória  |
| Modalidade:                           | EaD  |
| Ementa:                               | Informação e suas relações de cidadania: culturais, étnicas, raciais, políticas e ambientais da sociedade. As questões do multiculturalismo, direitos humanos e a sustentabilidade para os profissionais da informação.  |
| Bibliografia:                         | <p>Básica:</p> <p>BERGER, P. L. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 25. ed. Petropolis: Vozes, 2005.</p> <p>BOAS, F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010. NIGRO, C. D. (In)sustentabilidade urbana. Curitiba, PR: IBPEX, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>DIAS, G. F. 40 contribuições pessoais para a sustentabilidade. São Paulo: Gaia, 2005. 48 p.</p> <p>GUELFÍ, W. P. A avaliação e temática indígena nas séries iniciais. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.</p> <p>Cultura africana no Brasil.</p> <p>MARTINS, M. R.</p> <p>[Curitiba]: Stopinski, 2005</p> |

### 6.4. Universidade Federal de Goiás – UFG

No PPC da UFG não foram encontrados termos relacionados à temáticas para o antirracismo. E através dos critérios utilizados na investigação documental, não apresentou em seu componente curricular expressões que trabalhem as temáticas relacionadas aos estudos étnico-raciais em seu plano de ensino, diferente de todas as outras. Na leitura integral do documento, também não foi apresentado conteúdos

referentes a Educação das Relações Étnico-Raciais presente da resolução CNE/CP N° 01/2004 do MEC.

Com essa análise, concluímos que as temáticas relacionadas ao antirracismo nos cursos de Gestão da Informação das Universidades federais Brasileiras são trabalhadas de forma insuficiente. Isso também se reflete em produções da Ciência da Informação como podemos ver no estudo “As temáticas sobre o negro na ciência da informação brasileira” de Ortolan, Silva, Alves E Martínez-Ávila (2017):

[..] a temática relacionada ao negro no Brasil é pouco frequente em suas publicações na Ciência da Informação. O tema foi objeto de 36 artigos publicados em um período entre as décadas de 1979 e 2014. Portanto, foram 36 publicações em 35 anos, com grandes espaços de tempo entre elas. Quiçá foram influenciados por acontecimentos políticos sobre a inclusão do negro na sociedade brasileira, incluindo a repressão e incentivo sobre essas lutas. (ORTOLAN, SILVA, ALVES E MARTÍNEZ-ÁVILA, 2017, p. 12).

Além disso, é perceptível que as universidades públicas ainda estão sujeitas a práticas elitistas que ainda fomentam o racismo dentro dos cursos, Almeida afirma que:

A desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos. [...] detêm o poder os grupos que exercem o domínio sobre a organização política e econômica da sociedade. Entretanto, a manutenção desse poder adquirido depende da capacidade do grupo dominante de institucionalizar seus interesses, impondo a toda sociedade regras, padrões de condutas.” (ALMEIDA, 2019, p. 27).

Desse modo, também a universidade, foi naturalizada como espaço de domínio da branquitude, assegurando seu poder e o controle das instituições. Schwarcz (1993), constata que, historicamente as universidades brasileiras são lugares em que são ocupadas a partir das elites intelectuais nacional.

[...] ao adotar o jargão evolucionista e racial essas elites letradas acabavam assumindo uma espécie de consciência do atraso, também buscavam nele respaldo para redimensionar uma discussão sobre a igualdade entre os homens e, por conseguinte, sobre critérios de cidadania. (SCHWARCZ, 1993, p. 177).

Assim, o grupo social dominante, composto por homens brancos, permanece no poder, controlando as instituições onde se pratica o racismo institucional e onde a formação profissional é desenvolvida com as temáticas e conteúdos para o antirracismo tratados de forma insuficiente.

## Considerações finais

A formação do Gestor da Informação precisa observar a responsabilidade ética e social do profissional da informação. Assim, temáticas que permeiam a vivência, a produção, uso, apropriação e mediação da informação, dentro e fora do ambiente organizacional e institucional, precisam ser desenvolvidas nos cursos de Gestão da Informação como aquelas que estão relacionadas ao antirracismo.

Ao propor a análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos, partimos da suposição de que poderia haver disciplinas relacionadas as temáticas étnico-raciais, e, a partir disso, podendo desenvolver o debate antirracista.

Verificamos, no entanto, que apesar de encontrarmos disciplinas com ementas e bibliografias que indiquem o trabalho com as temáticas relacionadas ao antirracismo, na sua maioria, são disciplinas eletivas, desobrigando o egresso de desenvolver a temática por meio de disciplinas do seu curso de formação universitária e profissional.

Sugerimos a revisão dos planos pedagógicos dos cursos de Gestão da Informação das universidades federais brasileiras. Destacamos principalmente a necessidade da Universidade Federal de Goiás (UFG) atender a resolução do MEC CNE/CP N° 01/2004, que propõe aos currículos educacionais o estudo das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A partir das revisões dos planos, a discussão das relações étnico-raciais e nos Cursos de Gestão da informação, e na Ciência da Informação, poderão avançar no sentido de uma formação acadêmica e profissional antirracista.

“Sejamos antirracistas”, muitos afirmam. Mas como desempenhar uma atividade profissional com postura e ações antirracistas? Uma solução que Kendi (2020) indica, é que educadores considerem espaços acadêmicos, pois uma das formas de combate ao racismo é o conhecimento.

É fundamental que projetos pedagógicos prevejam a formação do mediador da informação - Gestor da Informação - para uma postura e atuação antirracista em seu perfil de egresso, bem como na oferta de disciplinas com ementas que explicitem a construção de conhecimentos, habilidades e competências com o estudo de temáticas que se relacionem ao antirracismo.

Esperamos que esse trabalho desperte nos formadores, em gestores e futuros gestores da informação, a inquietação sobre a abordagem do antirracismo em suas atuações e projetos profissionais, bem como em estudos acadêmicos.

## Referencias

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

BLACK, K. Justiça social e Biblioteconomia e Ciência da Informação Antirracista. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], n. Especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39918>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional De Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acessado em: 31 out. 2022

LIMA, Celly de Brito. **O bibliotecário como mediador cultural: concepções e desafios à sua formação**. 2016. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.27.2016.tde-26092016-145726. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26092016-145726/en.php> Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, F. C. S.; MELO, D. A. Racismo é (só) falta de informação? **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 177-194, 2021. DOI: 10.46902/2021n1p177-194 Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160797> Acesso em: 07 out. 2022.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e Anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

KENDI, Ibram X. **Como ser antirracista**. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2020

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. São Paulo, Atlas, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=263053&pid=S1809-5267202000030001000015&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=263053&pid=S1809-5267202000030001000015&lng=pt) . Acesso em: 20 out. 2022.

MATTOS, A. N. **Informação é prata, compreensão é ouro**. São Paulo: [s.d.], 2009. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Informação é Prata Compreensão é Ouro/TIsMOoBcJIMC?hl=pt-BR&qbpv=1&pg=PR20&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Informação%20%C3%A9%20Prata%20Compreens%C3%A3o%20%C3%A9%20Ouro/TIsMOoBcJIMC?hl=pt-BR&qbpv=1&pg=PR20&printsec=frontcover) Acessado em 07 nov 2022.

OLIVEIRA, H. P. C.; AQUINO, M. A. O conceito de informação etnicorracial na ciência da informação. **Liinc em revista**, v. 8, n. 2, 2012. DOI: [10.18617/liinc.v8i2.453](https://doi.org/10.18617/liinc.v8i2.453) Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/90559> Acesso em: 20 out. 2022.

ORTOLAN, L. P. V.; SILVA, M. F.; ALVES, R. C. V.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. **As temáticas sobre o negro na ciência da informação brasileira**. *Biblionline*, v. 13, n. 3, p. 14-29, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.35715 Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16199> Acesso em: 07 out. 2022

PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação** [S.l.], v. 19, n. 2, p. 01-22, out. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/272641149\\_A\\_mediacao\\_cultural\\_como\\_categoria\\_autonoma](https://www.researchgate.net/publication/272641149_A_mediacao_cultural_como_categoria_autonoma). Acesso em: 21 out. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120804>. Acesso em: 08 out. 2022.

VALÉRIO, E. D.; SANTOS, R. F. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do (a) bibliotecário (a). **Convergência em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 210-217, 2018. DOI: [10.33467/conci.v1i2.10278](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10278). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114056> Acesso em: 20 out. 2022.

WOODSON, Carter Godwin. **A deseducação do negro**. São Paulo: Editora Edipro, 2021.